

A precarização do trabalho em Cabo Verde: o caso da classe de estiva da Enapor – Porto da Praia

Indira Gandhi Pires Alves de Pina

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Christiane Girard Ferreira Nunes

Curso: Mestrado em Sociologia

Data da defesa: 14.06.2017

Esta pesquisa teve por objetivo identificar os fatores que influenciam a precarização do trabalho em Cabo Verde, a partir da experiência dos trabalhadores de estiva do Porto da Praia. Entretanto, para a compreensão a atual precarização do trabalho, foi realizada a pesquisa bibliográfica baseada na literatura sociológica e o debate passou a focar as condições de trabalho trazidas pelo capitalismo de acumulação flexível/toyotismo, que colocou a sociedade capitalista em uma conjuntura de mudanças estruturais profundas resultantes, sobretudo, do processo de globalização, da hegemonia do neoliberalismo, da desregulamentação financeira e dos intensos avanços científico e tecnológico. Assim, o campo do trabalho passou por profundas transformações a partir da década de 1970, sendo várias as transformações, a exemplo da reestruturação produtiva, da flexibilização do trabalho e das relações de trabalho, do desemprego de longa duração, da crise do sindicalismo etc. No entanto, se destacou nesta pesquisa a precarização do trabalho que tem sido aplicada para denominar um processo recente que decorreu da desestabilização de vínculo empregatício, prejudicando o desempenho do trabalhador, com a intensificação da jornada, desproteção, redução salarial, desregulamentação e terceirização, devido ao estabelecimento de novas formas de contratação flexível, sem considerar a regulamentação trabalhista. Este tem sido o cenário mundial e, no qual, Cabo Verde se inseriu. Assim, a precarização do trabalho tem sido observada a partir do impacto do processo da globalização no seu mercado de trabalho, no final dos anos 1990, com o crescimento das taxas do subemprego, da informalidade e do desemprego, que se considerou nesta pesquisa serem os principais fatores que “alimentam” este fenômeno da precarização do trabalho no seu mercado. E, ainda, para se apoderar de um caso exemplar de precarização do trabalho em Cabo Verde, realizou-se a pesquisa de campo com a classe de estiva do Porto da Praia. A coleta de dados para análise foi feita por meio da aplicação de questionário a vinte estivadores e quatro

entrevistas semiestruturadas, a um apontador, a um estivador aposentado, ao chefe de estiva e ao presidente do Sindicato da Industria Geral Alimentação Construção Civil e Afins (Siacsa). A partir da análise e correlação dos indicadores, pôde-se inferir que esta atividade laboral no Porto da Praia apresenta aspectos que a classifica como tendência à precarização, pois, já indica jornadas longas e intensificadas; exigência de polivalência e versatilidade na realização das tarefas; fragmentação no trabalho com controle absoluto das tarefas pela chefia e pouca autonomia na sua realização; jornada de trabalho flexível; flexibilização das normas de trabalho; falta de perspectiva de crescimento profissional e de valorização pelo trabalho desempenhado; “captura” da subjetividade; baixos rendimentos; presença de assalariados informais; e, por fim, regime de contratação flexível.

Palavras-chave: capitalismo flexível, precarização do trabalho, trabalhador de estiva, Porto da Praia.